

Thiane Neves

**MOÇA  
DO TÁXI**

Neste artigo, o objetivo é fazer uma relação entre lendas urbanas e as *deepfakes* como forma de contribuir para a nossa compreensão de que a manipulação de fotos e vídeos, sem consentimento de quem de direito, é uma violência e é um crime. Enquanto lendas urbanas surgem como resultado positivo de nossas relações sociais, as *deepfakes* vão na contramão da saúde da nossa sociedade, são um retrato do mau uso dos recursos tecnológicos e da falta de regulação das plataformas digitais.

O texto está dividido em duas partes, sendo a primeira a contextualização de uma lenda urbana que faz parte da cultura da minha cidade e na segunda parte um convite para refletirmos juntas sobre os riscos de deixarmos que as *deepfakes* atuem como se fossem lendas urbanas.

Pois bem, o imaginário belemense conta que uma vez por ano, todo ano, uma moça pegava um táxi na porta do Cemitério Municipal Santa Izabel, pedia que o motorista rodasse pela cidade e a deixasse de volta na calçada do cemitério, sempre na data de seu aniversário. O Santa Izabel é um cemitério público, um dos mais antigos de Belém e talvez o maior do seu tempo de criação, que data do século XIX, são aproximadamente 47 mil sepulturas<sup>1</sup>.

Sua localização fica na fronteira entre dois bairros: São Brás e Guamá. Por ser um cemitério cujas sepulturas são antigas, existem dezenas de relatos de visagens e assombrações por pessoas que transitam ou transitavam pela calçada fosse de noite ou de madrugada.

A lenda de Josephina Conte (Figura 1), nossa famosa moça do táxi, rende até hoje dezenas de homenagens e pedidos por Graças em sua sepultura, é uma das recordistas de visitas em datas como o Dia de Finados, é de lei que a cobertura jornalística mostre sua sepultura. A moça do táxi é inquestionavelmente uma visagem que foi cristalizada como verdade.

---

<sup>1</sup> LENNON, Raissa. Retrato do patrimônio histórico de Belém, cemitério Santa Izabel completa 143 anos. 2021. Disponível em: <https://redepara.com.br/Noticia/220127/retrato-do-patrimonio-historico-de-belem-cemiterio-santa-izabel-completa-143-anos>

A moça do táxi não é uma *deepfake*. Não é uma manipulação da verdade, a história ao redor dela não é um crime cometido de forma premeditada para causar qualquer prejuízo moral ou financeiro a ela ou à sua família. Mas é o tipo de história que é tão contada que nós acreditamos na sua veracidade, compartilhamos irrestritamente, multiplicamos versões e garantimos que conhecemos relatos reais. Não nos restam dúvidas de que a moça do táxi passeava de táxi nos seus aniversários. Essa história aconteceu no começo do século XX e é recontada de diversas formas, com variadas entonações e sempre com um ar de mistério que também requebra nosso interesse, ela é atualizada o tempo todo, modernizada, e Josephine segue quase imortal em sua lenda.



Figura 1 - Print do perfil Estado do Pará News no Instagram

Lendas urbanas são histórias fantásticas que além de serem parte do imaginário de uma coletividade, fortalecem identidades, contribuem em nossa socialização e, claro, muitas vezes também são criadas para direcionar comportamentos de grupos sociais. Então, você pode ter medo do Chupa Cabra, do Boi da Cara Preta, da Matinta Pereira ou da Pisadeira, mas deve conhecer e reconhecer lendas como da moça do táxi que contribuem para a cultura de seu território.

**Deepfake não é uma lenda urbana: publicação de foto e vídeo sem consentimento é crime**

Sabe aqueles vídeos que as pessoas colocam os rostos de outras e simulam suas vozes? Já aconteceu dezenas de vezes no Brasil. Isso é deepfake. Faz parte do pacote do que chamamos de desinformação, mas com um nível de refinamento muito avançado.

A desinformação passou a ser um lucrativo negócio no Brasil e as *deepfakes* também entraram no ramo das “encomendas” da inteligência artificial. Ao contrário de uma lenda urbana, as *deepfakes* são manipulações criminosas que comprometem pessoas, inventam situações ou discursos, simulam e adulteram a verdade a partir de valores ideológicos que cultivam ódio e violência. É tão grave o cenário no Brasil que a Agência Senado noticiou que 24% da população brasileira já caiu em algum tipo de golpe ou crime na internet<sup>2</sup>.

As situações criadas em *deepfakes* são tão falsas quanto a nota de R\$ 50 com o rosto de Pablo Vitar<sup>3</sup> e prejudicam a sociedade de forma ampla, visto que quem cria *deepfakes* na maioria das vezes está incentivado por esses discursos e atos de ódio, pois se alguém distorce um vídeo para criar uma mentira, não está bem intencionado. Em reportagem no portal da BBC, a jornalista Shin Suzuki<sup>4</sup> mostra que inclusive existem grupos profissionais em vender deepfake, essas pessoas são contratadas principalmente para atacar e extorquir mulheres, políticos e ativistas.

A reportagem da BBC News Brasil presenciou em tempo real participantes da comunidade no Telegram encomendendo deepfakes pornô a partir de fotos de mulheres que diziam ser suas conhecidas.

Depois de algum tempo, quem tinha feito o pedido recebia a imagem manipulada de volta. Uma das mensagens mostrava, por exemplo, uma selfie comum — sem grande produção ou cuidado com iluminação — de uma mulher vestida. A seguir, apareceu uma versão digitalmente modificada em que ela aparecia nua.

Participante 1 - Quem é?

Participante 2 - Mãe de um amigo meu kkkk

Nos diálogos travados no grupo, os participantes demonstravam ter uma postura de forte hostilidade em relação a mulheres.

Participante 3 - Mulher calada ou tá lavando louça ou dando pro marido depois do trabalho

Participante 4 - Ou apanhando

---

<sup>2</sup> AGÊNCIA SENADO. Golpes Digitais atingem 24% da população brasileira, revela Datasenado.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/10/01/golpes-digitais-atingem-24-da-populacao-brasileira-revela-datasenado>.

<sup>3</sup> A imagem pode ser vista aqui: <https://caraucoroea.blogosfera.uol.com.br/2018/02/21/pablo-vittar-vai-estampar-nova-nota-de-r-50-gente-isso-e-verdade/>.

<sup>4</sup> O grupo brasileiro de ódio a mulheres que fabrica com IA imagens pornô falsas sob encomenda. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2g3wvqldlo>

Participante 5 - Mulher é um ser maligno e também é o ser mais falso da humanidade. Hoje em dia elas são verdadeiros demônios  
Outro membro da comunidade fala de forma obsessiva sobre a irmã, aborda a possibilidade de abusá-la e pede que façam um pornô deepfake dela. Alguns também se gabam de apreciar gore — vídeos e fotos de situações de extrema violência, quase sempre reais.<sup>5</sup>

São fotos e vídeos de mulheres nuas sem seu consentimento ou ciência caracterizam violência de gênero, isso é crime. Recortar ou editar vídeos de políticos para gerar duplo sentido ou mesmo para simular que determinada pessoa disse ou prometeu alguma coisa para sua base eleitoral, é violência política e também é crime. Se passar por outra pessoa por meio de manipulação de imagem é falsidade ideológica, outro crime. Simular que pessoas indígenas estão ateando fogo de forma criminosa em territórios na Amazônia também é crime. Bem como falsear uma foto que tenha o Movimento Sem Terra dizendo coisas que não estão alinhadas com seus princípios. Não duvide (ou duvide!): é deepfake. Os tipos mais comuns são: substituição de um rosto por outro, clonagem de voz, adulteração da região da boca.

Muitas deepfakes são tão bem feitas que não nos restam dúvidas, tal qual uma lenda urbana multiplicada tantas vezes ao ponto de virar verdade. No âmbito do *business* das *deepfakes*, o Projeto Amazônia Livre de Fake mapeou o ciclo de desinformação, e de *fakes* em geral, em três estados amazônicos: Mato Grosso, Amazonas e Pará. Entre as análises feitas no relatório, estão analisados os gastos com mídia e um dos achados destacados é a compra de serviço de licença de software por parte de parlamentares que ocupam cadeiras nas Assembléias Estaduais, Câmaras Municipais e políticos que estão em outros órgão públicos, como o chat GPT, Adobe Cloud, Envato Elements e Google Gsuite. Sabemos que alguns serviços são usados para essa produção de conteúdos “automatizados e tecnologias de geração de rostos digitais”<sup>6</sup>. Quando da Covid-19, muitas deepfakes foram criadas, inclusive com pessoas que morreram na pandemia<sup>7</sup> e

---

<sup>5</sup> Trecho de reportagem da BBC Brasil. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2g3wvglldlo>

<sup>6</sup> PROJETO AMAZÔNIA LIVRE DE FAKE. Relatório do Projeto Amazônia Livre de Fake. 2024.

Disponível em: <https://amazonialivredefake.intervozes.org.br/wp-content/uploads/2024/06/Relatorio-Amazonia-Livre-de-Fake-2024.pdf>

<sup>7</sup> MORAES, Mauricio. É falso que idosa filmada em maca foi resgatada viva do necrotério após hospital comunicar morte por Covid-19. 2020. Disponível em:

<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/05/07/verificamos-idosa-filmada-resgatada-viva-hospital-morte-covid-19>

até mesmo chefe de torcida organizada de um famoso Clube de Belém foi alvo de manipulação de vídeo<sup>8</sup>.

E como podemos nos proteger? Pela informação. Sempre que tivermos dúvidas sobre determinada informação ou manipulação, o passo correto é verificar em fontes sérias, que usem de sensacionalismo em suas manchetes e abordagens jornalísticas. O Supremo Tribunal Federal criou um Guia Ilustrado contra as Deepfakes<sup>9</sup>, que explica como identificar esses recursos em vídeo, áudio e imagem; aponta canais de denúncia; apresenta o programa nacional de combate à desinformação. É preciso mobilizar a sociedade para o combate a esses crimes e assim mitigar os danos causados às vítimas, bem como evitar que mais pessoas sejam atingidas.

Por fim, o cuidado digital também é um caminho para a nossa proteção e para combater essas práticas predatórias oferecidas por algumas plataformas de inteligência artificial, pensando em orientar nossa sociedade de uma forma carinhosa e fazendo isso usando nossos hábitos alimentares como referência, a Rede Transfeminista de Cuidados Digitais (RTCD) criou um site chamado PRATO DO DIA: a refeição dos cuidados digitais: <https://pratododia.org>, no qual é possível compreender também sobre os funcionamentos sobre algumas das plataformas que mais usamos em nossa rotina, o acesso e a reprodução são livres.

---

<sup>8</sup> Presidente da Trovão Azul denuncia vídeo falso gerado por Inteligência Artificial. 2025. Disponível em: <https://parawebnews.com/presidente-da-trova-azul-denuncia-video-falso-gerado-por-inteligencia-artificial/>

<sup>9</sup> BRASIL. Guia Ilustrado Contra as Deepfakes. Supremo Tribunal Federal; Data Privacy Brasil. Brasília: STF, Coordenadoria de Combate à Desinformação, 2024. Disponível em: [https://portal.stf.jus.br/desinformacao/doc/Guia%20ilustrado%20Contra%20DeepFakes\\_ebook%20\(1\).pdf](https://portal.stf.jus.br/desinformacao/doc/Guia%20ilustrado%20Contra%20DeepFakes_ebook%20(1).pdf)